

## A SEREIA DE PAQUETÁ

*O cenário é um apartamento, o público pode ver a sala e a cozinha. André e Lenita são filhos de Maria de Lourdes. Lenita tem cerca de trinta anos. Ela está tomando café e lendo o celular. A televisão ligada. Maria de Lourdes, cinquenta e cinco anos, está falando, mas Lenita dá pouca atenção. André está na casa dos vinte e sete anos. André e Lenita, nesse início, estarão usando roupas de inverno e Maria de Lourdes usa pouca roupa.*

MARIA DE LOURDES: Aí você vê, todo dia agora é essa história que tem uma coisa acontecendo no jornal, que vai dar merda!

LENITA: Que linguajar, mãe!

MARIA DE LOURDES: Mas não é isso? Você viu o quê eles disseram?

LENITA: Não.

MARIA DE LOURDES: Pois devia! Vai que cai aí nesse concurso que você diz que vai fazer.

LENITA: Digo não! Eu vou! Eu tô estudando!

MARIA DE LOURDES: Tem que estudar mesmo, tá achando que é moleza? Teu irmão estudou muito até passar! Teu irmão é que fez bem. Agora tá numa boa!

LENITA: Tá, tá bom, mãe!

MARIA DE LOURDES: E não é verdade? Estude não! Quero só ver.

LENITA, *bufa*: Do quê que falava a matéria?

MARIA DE LOURDES: Dizia que a lua tá se afastando da Terra! Devagar, mas tá se afastando. Quatro centímetros todo ano! Em um ano dá quatro. Em dez anos dá quarenta! Porque quatro vezes dez é quarenta. Quarenta centímetros, né? Quatro vezes dez! Se continuar assim, daqui a pouco tem um metro! Agora você vê: até a lua tá fugindo da gente. Imagina só se a lua decide ir embora. Já pensou a merda que ia ser?

LENITA: Não vai cair isso no concurso, cai só Direito.

MARIA DE LOURDES: Nunca se sabe!

LENITA: Isso deve ser exagero de cientista, eles sempre dão um jeito de arrumar assunto!

MARIA DE LOURDES: Ah, isso é verdade. Adoram uma confusão! O menino da tv disse que se a lua for mesmo embora a gente vai ficar com dia mais comprido. Agora vê só! A gente já aguenta um calor do cão nessa cidade. Se aumenta o dia, como é que fica? Ah, e tem também... *(silêncio)*

LENITA: Tem o quê, mãe?

MARIA DE LOURDES, *confusa*: O quê?

LENITA: A senhora tava falando da lua! A senhora sabe por quê ela tá se afastando?

MARIA DE LOURDES: Não.

LENITA: Bom, ela deve ter os seus motivos.

*Maria de Lourdes mostra-se um pouco amuada após mais esse esquecimento.*

LENITA: Tá tudo bem?

MARIA DE LOURDES: Claro! Eu hein! Por quê que você ligou o ar condicionado?

LENITA: Eu não liguei, tá frio mesmo!

MARIA DE LOURDES: Faz tempo que tá fazendo frio?

*Lenita observa a pergunta incrédula. André entra, se arrumado para sair.*

ANDRÉ, *enquanto monta um sanduíche*: Tô atrasado! Não tá com frio não?

MARIA DE LOURDES: Tô. Por quê?

ANDRÉ: Tá aí seminua!

MARIA DE LOURDES: Para de desmunhecar!

*André revira os olhos.*

MARIA DE LOURDES: Que estação é hoje?

LENITA: Inverno. Tá frio pra caralho!

MARIA DE LOURDES, *vestindo uma blusa de frio*: Olha a boca!

ANDRÉ: Você vai querer carona? Tem curso hoje?

LENITA: Não, é só segunda, quarta e sexta.

ANDRÉ: Tá bom, tô indo então!

MARIA DE LOURDES, *beija o filho*: Tá bom, meu filho! Vai com Deus! Vai jantar em casa?

ANDRÉ: Não, vou sair depois. É aniversário do Julinho.

MARIA DE LOURDES: Ah, tá! Você tá namorando ele?

ANDRÉ: Não, mãe!

MARIA DE LOURDES: Ele é muito afeminado!

ANDRÉ: Vou fingir que não ouvi isso.

MARIA DE LOURDES: Já tô acostumada. Ninguém me ouve.

ANDRÉ: A bênção!

MARIA DE LOURDES: Deus te abençoe! Juízo, hein!

*André se dirige à porta.*

MARIA DE LOURDES: Você vai jantar em casa?

ANDRÉ: Eu já disse que não! Eu, hein!

*André sai.*

MARIA DE LOURDES: Mal educado! E você? Tanto que eu falei pra estudar.

Podia estar numa boa hoje, igual seu irmão!

*Lenita, irritada, levanta e vai saindo.*

MARIA DE LOURDES: Tá indo pra onde?

LENITA: Estudar!

MARIA DE LOURDES: É pra estudar mesmo! Não é pra ficar em negócio de facebook não! Fica nisso o dia inteiro!

*Maria de Lourdes coloca um dvd. Som de samba. Ela se emociona.*

MARIA DE LOURDES, *cantarola*: “Maré que vem, maré que vai, vai, vai, mantendo um sonho que não se desfaz...”.

LENITA, *retorna*: Mãe, esse barulho tá atrapalhando. Não acredito que você tá vendo esse desfile de novo!

MARIA DE LOURDES: Tem um tempão que eu não vejo!

LENITA: Você viu ontem!

MARIA DE LOURDES: Então!

LENITA: E antes de ontem. E antes de antes de ontem.

MARIA DE LOURDES: Me deixa, garota! Vai ficar me controlando depois de velha! Devia era arrumar um marido! Na sua idade eu já tinha dois filhos! Cadê aquele seu (*pausa*) rado?

LENITA, *sentando no sofá*: Namorado, a senhora quis dizer! A senhora agora deu pra isso, pra esquecer tudo!

MARIA DE LOURDES: Normal. Muita coisa na cabeça!

LENITA: A gente já terminou tem dois anos. Não aguento mais repetir isso! Gente, a imagem era péssima em 90!

MARIA DE LOURDES: É de 92. Tive que pagar pra passarem da fita pro dvd. Não foi barato não! Uma fortuna!

LENITA: Aí a senhora! Os peitos de fora, uma sem-vergonhice!

MARIA DE LOURDES: Sem-vergonhice por quê? Tinha peito bonito. Não era essas murxibas que tem por aí! E também, eu represento uma sereia, minha filha! Um sereia de Paquetá! Você já viu sereia que cobre os peitos? Eu hein!

LENITA: Aquela outra menina ali tá cobrindo!

MARIA DE LOURDES: Por isso que eu ganhei replay na televisão e ela não! O peãozinho veio rodando e me mostrou de novo. Eu fui a melhor sereia de Paquetá!

LENITA: Devia ter perdido ponto, isso sim!

MARIA DE LOURDES: Você tá de má vontade! Vê se eu não sou melhor que essas desenchabidas? Olha só meus peitos! Coisa mais linda! Meu peito era mais bonito que o seu! Os homens ficavam doidos nos meus peitos!

LENITA: A senhora acha meus peitos feios?

MARIA DE LOURDES: Não sei. Você esconde tanto, não dá nem pra saber!

LENITA: Abaixa o volume! Depois não reclama que eu não estudo!

*Lenita sai. Maria de Lourdes abaixa o volume, mas não totalmente.*

MARIA DE LOURDES, *para o público*: Lenita é muito quadrada, puxou o pai! Eu sou moderna, até aceitei o André, meu filho. Coitado, é viado! Mas eu aceito. Só não quero que ele fique dando pinta por aí, que isso eu acho feio. Mas tem que respeitar a pessoa do jeito que ela é. Eu respeito e quero que me respeitem! Desfilei mesmo, desfilava todo ano, tinha corpo bonito, já tinha dois filhos e tava lá, gostosona. Nesse ano me chamaram pra uma posição de destaque. Foi lá na Unidos da Tijuca. Eu desfilava em várias, mas naquele ano

eu queria sair na Tijuca porque eu gostava do samba. Eu nunca fui em Paquetá, mas com o desfile eu aprendi que lá tem cachoeira, tinha cassino, até a nobreza foi pra lá. E tem muita gente que vai lá fazer piquenique. Vontade de conhecer, deve ser lindo! Nunca fui pra Paquetá! Eu vinha logo no começo, em cima de um caramujo! Tinha várias sereias, e a TV deu replay bem em mim. Eu lembro bem das meninas, eu conhecia todas da quadra. Era a Juju, a ... a...

*Maria de Lourdes fica confusa, olhar perdido. Um tempo depois, Lenita entra.*

LENITA: Mãe, tô morrendo de fome! Mãe! Mãe!

*Lenita sacode a mãe. Sem resposta, ela desliga a televisão. Enquanto isso, Maria de Lourdes volta ao normal, ainda confusa.*

LENITA: Mãe, tá tudo bem?

MARIA DE LOURDES: Eu tava vendo a TV...

LENITA: Tava vendo nada! A senhora tava aí toda estranha. O quê que aconteceu?

MARIA DE LOURDES, *saindo*: Nada! Não aconteceu nada! Eu vou tomar um banho!

LENITA: Agora deu pra dormir de olho aberto! Outro dia você esqueceu a água ligada! Ficou tudo alagado!

*Maria de Lourdes vai para o banheiro e bate a porta.*

LENITA: Um dia eu saí pro curso, o Dedé foi pro trabalho, quando eu voltei, o quê que eu encontro? Água pra tudo que é lado! Tinha água até nas escadas. Tudo molhado! E ela, impávida, falando sozinha, mexendo nas gavetas. Desde então, tudo mudou! Todas as gavetas continuaram desorganizadas. Agora todo dia é isso, cada hora um susto, uma novidade! Eu fechei a bica, mas eu sinto como se eu ainda tivesse que enxugar água todos os dias. Cozinha, sala, quartos, e onde mais ela passar. Ela não para de escorrer. Eu posso ver a umidade aumentando e já dá pra sentir o cheiro da chuva que vem vindo. Tem alguém escorrendo. Sempre um pouco mais. Num dia um nome. Noutro dia uma data. Depois um caminho. Em todos os lugares. E vai escorrendo. E vai deixando tudo escorregadio. É impossível enxugar, a água se espalhou. Claro! É da natureza da água se espalhar. O vazamento veio pra ficar.

*Anoiteceu. Lenita bate na porta do banheiro.*

LENITA: Mãe! Mãe! Mãe, tá tudo bem? Abre a porta!

*André entra.*

ANDRÉ: Quê que houve? Tá dando pra ouvir você gritando lá do corredor!

LENITA: A mamãe tá há horas trancada nesse banheiro!

ANDRÉ: Mas quê que foi dessa vez?

LENITA: Ela tava esquisita, eu cheguei aqui na sala e ela tava catatônica!

ANDRÉ: Como assim?

LENITA: Sei lá, ela não me respondia, parecia que...

*Maria de Lourdes sai do banheiro.*

LENITA: Mãe, tá tudo bem?

MARIA DE LOURDES, *disfarçando*: Comigo? Tá. Por quê?

LENITA: A senhora passou o dia inteiro trancada aí.

*Maria de Lourdes olha em volta.*

MARIA DE LOURDES: Que horas são?

ANDRÉ: Já é noite.

MARIA DE LOURDES: Se você queria usar o banheiro, devia ter avisado.

*Maria de Lourdes senta no sofá e liga a televisão. Som de samba.*

LENITA, *exaltada*: A senhora vai dizer o quê, que não me ouviu batendo na porta?

ANDRÉ: Calma, Lê!

LENITA: A senhora tá querendo me enlouquecer! É isso?

ANDRÉ: Chega, Lê! Agora não!

*Lenita sai irritada. André senta ao lado da mãe.*

MARIA DE LOURDES: Sua irmã anda muito nervosa! Desde quando aquele americano largou ela!

ANDRÉ: Alemão, mãe!

MARIA DE LOURDES: Tudo americano!

ANDRÉ: Isso já tem tempo. Ela tem estudado muito.

MARIA DE LOURDES: Ela não esqueceu ele. Pensa que eu não sei? Eu sei! E também, estudar que é bom, ó: nada! Estuda nada! Fica o dia inteiro aí pra cima e pra baixo. Nem estuda e nem casa!

ANDRÉ: Deixa ela. Agora, ela tem razão em ficar preocupada, né, mãezinha? A senhora anda esquecendo coisas. Por quê que a gente não marca um médico?

MARIA DE LOURDES: Porque não precisa.

ANDRÉ: Mas o quê que custa?

MARIA DE LOURDES, *aponta a tv*: Olha como eu era linda! Sabe o que eu representava aí? Eu era uma sereia! A sereia de Paquetá!

ANDRÉ: Uma das, né, mãe? Tinha um monte!

MARIA DE LOURDES: Mas eu era a mais bonita, fui a única que ganhou replay! Olha como meu peito era bonito!

ANDRÉ, *constrangido*: Ai, mãe!

MARIA DE LOURDES: Quê que é, não gosta de peito?

ANDRÉ: Eu sou gay, né, mãe? Esqueceu?

*Maria de Lourdes toma um susto e observa André, confusa.*

ANDRÉ: Quê que foi?

MARIA DE LOURDES: Te dei muito de mamar. Naquele tempo você não tinha nojo! Mas eram outros tempos. Eu era desejada. Eu era uma sereia!

ANDRÉ: A senhora continua linda! Ah, eu nem te disse! Sabe o Julinho, aquele meu amigo que fez aniversário? Ele tá trabalhando numa escola de samba! Ele disse que se a senhora quiser, ele consegue uma vaga pra desfilar.

MARIA DE LOURDES: Qual é a escola?

ANDRÉ: É a Florescer de Inhaúma!

MARIA DE LOURDES: Que escola é essa? Eu nunca ouvi falar!

ANDRÉ: Ela é do grupo E, parece.

MARIA DE LOURDES: Mas o grupo E desfila na Intendentes, nem é na Sapucaí.

ANDRÉ: Ah, eu não sabia! Onde é que fica isso?

MARIA DE LOURDES: Lá pro lado de Campinho! Eu só vou pra lá se for pra desfilar com destaque!

ANDRÉ: Destaque ele não garante, mas ele disse que estão precisando de pessoas pra ala das baianas.

MARIA DE LOURDES: Ala das Baianas? Olha bem pra minha cara! Eu lá tenho cara de ala das baianas?

ANDRÉ: Qual o problema? Eu achei que a senhora amasse o carnaval!

MARIA DE LOURDES: Eu amo, mas nem por isso vou sair rodando por aí com aquele peso todo. Palhaçada! (*aponta para tv*) Olha ali. Essas coitadas mal

conseguem se mexer. É isso que você quer pra mim? Você me odeia tanto assim?

ANDRÉ: Eu não, eu só achei que a senhora ia gostar. Na verdade eu nem entendo porque a senhora gosta tanto disso.

MARIA DE LOURDES, *comovida*: Você não vê? É lindo!

*Maria de Lourdes continua assistindo a televisão. André se afasta.*

ANDRÉ, *para o público*: Minha mãe nunca teve sorte, nem no azar, nem no amor. Bem feito pra ela! Não merecia! Não era uma boa esposa, não tinha paciência pro papai, viviam brigando, e quando o papai morreu, não ficou muito tempo de luto. Não que eu tenha contado os dias, mas acho que ela chorou pouco. Eu sempre observo o quanto as pessoas choram nos enterros. Sei lá, acho importante. Mamãe não chorou muito. E no carnaval seguinte, lá estava ela trepada num carro alegórico com os peitos de fora. Eu achava constrangedor. Mas falando assim parece que eu não amo minha mãe. Eu amo. Mesmo ela achando os gays uma coisa meio estranha. Grandes coisas, eu também acho ela estranha. Eu amo a minha mãe. Às vezes eu esqueço, mas eu sei que eu amo.

*Lenita retorna para a cozinha.*

ANDRÉ: Calma!

LENITA: Calma? Não é você quem aguenta esse desfile todo dia!

MARIA DE LOURDES, *na sala*: É lindo!

LENITA: Você sabe quantas vezes eu já ouvi esse maldito samba essa semana? Nem eu sei! Todos os dias, com certeza! Se esse fosse o único problema, tudo bem. Mas não é. Outro dia eu encontrei a escova de pentear cabelos no congelador. Junto com seus nuggets! Sabia? (*André demonstra nojo*) Sem contar quando ela desliga no meio do dia, para de falar, sei lá. E aquele dia do vazamento, Dedé! Ela inundou tudo. Eu acho que ela tá ficando maluca!

ANDRÉ: Você tá exagerando!

LENITA: Não, não estou! Eu estou vendo. Eu vejo todos os dias, o dia todo. Tem alguma coisa muito errada! A gente tem que levar ela num médico.

ANDRÉ: Tá, eu vou falar com ela.

LENITA: Não tem que falar! Tem que levar!

ANDRÉ: Calma! Calma!

*André abraça Lenita. Ela nota uma aliança na mão direita de André.*

LENITA: Ué? Você ficou noivo?

ANDRÉ: Mais ou menos. É meio que um anel de compromisso.

LENITA: Noivado é compromisso. Ficou noivo de quem?

ANDRÉ: Do Tadeu! Meu namorado, oras!

LENITA: Vocês não tinham brigado?

ANDRÉ: Brigamos, mas fizemos as pazes. Normal, tudo que é casal briga.

LENITA: Dedé, ele te desceu o cacete. Você apanhou!

ANDRÉ: Credo! Do jeito que você fala parece que eu fui espancado!

LENITA: Dedé, você foi espancado!

ANDRÉ: Não fui não. Eu apanhei um pouco, é verdade. Mas bati também. Acontece com todo mundo! Briga de namorado, ué!

LENITA: Briga de namorado? Desde quando é normal um casal sair descendo o cacete por aí?

ANDRÉ: Lelê, você não entende! Eu não vou ficar aqui tentando explicar.

LENITA: É, eu não entendo mesmo!

*Maria de Lourdes se aproxima e começa a preparar um lanche. Gagueja às vezes, se enrola um pouco para falar.*

MARIA DE LOURDES: Vocês não vão trabalhar hoje?

ANDRÉ: Já é tarde, mãe. Eu já voltei do trabalho.

LENITA: E eu não trabalho ainda.

*Maria de Lourdes, confusa, olha para Lenita. Deixa o lanche de lado.*

LENITA: Por enquanto eu só estudo.

MARIA DE LOURDES: Claro! Pensa que eu não sei? Tem que estudar mesmo. Estuda que você passa. Igual seu irmão! Hoje ele tá numa boa!

LENITA: Eu tenho estudado.

MARIA DE LOURDES: Tomara que o mundo não acabe até lá. Você sabe que eu li que a lua tá se afastando da Terra?

LENITA: Sei, a senhora já me disse.

MARIA DE LOURDES: Que coisa, né? Bem esquisito isso!

LENITA: Tanta coisa esquisita acontecendo por aí.

MARIA DE LOURDES: Ah, isso tem mesmo! Meu filho, você já jantou?

ANDRÉ: Eu comi na casa do Julinho!

MARIA DE LOURDES: E que anel é esse?

LENITA: Do Tadeu!

MARIA DE LOURDES: Tadeu? Aquele?

LENITA: Esse mesmo!

MARIA DE LOURDES: Não pode, meu filho! Você não tem vergonha na cara?

ANDRÉ: Esse é um problema meu!

MARIA DE LOURDES: Se você não tem vergonha na cara, o problema é meu também! Fui eu que te criei. Posso não ter sido lá grandes coisas como mãe. Seu pai morreu, me deixou sozinha. Criar filho não é fácil, ainda mais sozinha. Mas toda mãe se sente culpada quando vê os filhos. Eu me sinto quando vejo vocês.

LENITA: A maioria das mães sentem amor.

MARIA DE LOURDES: Para de palhaçada! A culpa é o sentimento mais parecido com o amor. Quando você tiver filho, você vai entender. André não vai ter filho, não adianta.

ANDRÉ: Tanto gay que adota!

MARIA DE LOURDES: Criança adotada é tudo cheia de problema! Todo mundo sabe!

ANDRÉ: Isso é um absurdo, eu não vou comentar.

LENITA: Eu não quero saber de filho nem tão cedo!

MARIA DE LOURDES: Você tem que se ... *(esquece)*

LENITA: Estudar?

ANDRÉ: Mas isso não te impede de conhecer ninguém!

MARIA DE LOURDES: Impede sim! Homem sempre desvia a atenção.

LENITA: Foi isso que aconteceu com a senhora?

MARIA DE LOURDES: E teu pai lá deixava alguém estudar? Não me deixava nem pensar aquele safado. Pensava só em sexo, em safadeza, era um inferno! Eu vivia cansada. Só tive sossego quando ele morreu. Que Deus o tenha!

LENITA: Mas a senhora não sente falta?

MARIA DE LOURDES: De quê?

*André e Lenita falam ao mesmo tempo.*

ANDRÉ: De sexo.

LENITA: Do papai.

MARIA DE LOURDES: Nunca achei sexo grande coisa. Culpa do teu pai!

ANDRÉ: Papai era ruim de cama?

LENITA: Não, eu não tô tendo essa conversa.

MARIA DE LOURDES: Era um zaceno, isso sim!

LENITA: Zaceno? Quê que é isso?

MARIA DE LOURDES: Como assim, quê que é? Você sabe.

LENITA: Não sei. Nunca ouvi. Essa palavra existe?

MARIA DE LOURDES, *gaguejando*: E não existe? Não sei, eu confundi. Isso é coisa do teu pai! Ele me deixa nervosa!

ANDRÉ: Deixa mesmo, tá até gaguejando!

MARIA DE LOURDES: Pare de me infernizar, vocês dois!

LENITA: A senhora não precisa se exaltar!

MARIA DE LOURDES, *gritando*: E não é pra *estaltar* com vocês dois me enchendo de pergunta?

ANDRÉ: Mas, mãe, a gente só tá conversando!

MARIA DE LOURDES: Some da minha frente! Some daqui!

*Lenita e André saem. Maria de Lourdes começa a cozinhar. Sente calor.*

MARIA DE LOURDES: Calor dos infernos!

*Ela retira a blusa e continua preparando a comida. Abre uma gaveta e fecha.*

*Outra vez. Incontáveis vezes. Olha pra gaveta, claramente confusa.*

MARIA DE LOURDES: Salsinha.

*Procura, fica nervosa. Angustia-se.*

MARIA DE LOURDES: Será que eu guardei errado de novo?

*Maria de Lourdes bate na cabeça, irritada.*

MARIA DE LOURDES: Cabeça maldita!

*Angustuada, sai. Amanhece. Lenita atravessa a sala falando ao telefone.*

LENITA: Sei, sei... Mas você não teve notícia dela? Ai, meu Deus! Eu não sei, ela sumiu! Ela tava aqui, conversando com a gente, ia fazer o café da manhã... Isso, jantar! Ia fazer o jantar, nós fomos lá pra dentro um instante, não durou nada, quando a gente volta, nada dela, sumiu, deixou o celular, uma bagunça na cozinha, enfim... Muito estranho, isso! Tá, eu dou notícias, sim! Obrigada!

*Lenita desliga o telefone. Anda de um lado para o outro, nervosa.*

LENITA: Isso não tá certo! Não é essa a ordem natural das coisas. São os pais que devem se preocupar com os filhos. São os filhos que tem que sumir de casa. Não é certo eu passar por isso. Não, não! Eu nunca sumi de casa sem deixar nenhum recado. Que história é essa agora? A essa altura da vida, ela simplesmente sai pela porta e não aparece mais? Ai de mim se tivesse feito isso na minha adolescência! Eu devia ter feito! Devia! Mas eu não faria, sempre fui tão certinha. A certinha que deu errado. Solteira, desempregada, de meia idade. Tem nada mais triste que meia idade. Um tempo no meio de sei lá o quê da vida. E agora com uma mãe que foge de casa!

*André chega acompanhado de Maria de Lourdes.*

LENITA: Ai, graças a Deus! *(abraça a mãe, desesperada)* Como é que a senhora tá? Tá tudo bem? Onde a senhora tava?

*Calada, Maria de Lourdes segue para o quarto, deixando Lenita estupefata.*

LENITA: O quê que tá acontecendo?

ANDRÉ: Eu achei ela andando desorientada aqui pela vizinhança. Lê, ela não sabia onde ela tava!

LENITA: Como assim?

ANDRÉ: Não sabia! Ela tava perdida! Lê, eu acho que você tem razão. A gente tem que levar ela num médico! Ela tá esquisita mesmo, tá esquecendo as coisas de um jeito muito bizarro. Isso não é normal.

LENITA: Agora você acredita em mim.

ANDRÉ: Não é hora disso. Não importa quem tem razão. Não importa isso. A questão aqui é a mamãe. Ela tá mal.

LENITA: Qual médico você acha que a gente tem que levar ela?

ANDRÉ: Um neuro, eu acho.

LENITA: Tá, eu vou marcar.

ANDRÉ: Tomara que não seja nada grave, né?

*Maria de Lourdes entra e liga o dvd do carnaval. Os filhos observam.*

MARIA DE LOURDES: Você não vai trabalhar hoje, meu filho?

ANDRÉ: Vou. Hoje eu pego mais tarde.

MARIA DE LOURDES: Tá bom. Cuidado pra não perder a hora!

*Maria de Lourdes segue cantarolando o samba.*

MARIA DE LOURDES: Maré que vem, maré... *(esquece)*

*Lenita e Maria de Lourdes falam com o médico (que não está presente fisicamente).*

LENITA: Doutor, a minha mãe vem tendo um comportamento estranho!

MARIA DE LOURDES: Não me chama de estranha, menina!

LENITA: Não chamei a senhora de estranha. Falei do seu comportamento.

MARIA DE LOURDES: Tá precisando de namorado! Se tivesse namorado não ficava me percusindo!

LENITA: Confunde as palavras, doutor! Ela esquece as coisas, coloca objetos em lugares absurdos! E da última vez ela ficou andando desorientada na rua...

MARIA DE LOURDES, *interrompe*: Falam de mim como se eu fosse uma maluca, uma velha! Não aguento mais ser tratada como uma inválida!

LENITA: O quê, doutor? O senhor quer que eu saia? Quer falar só com ela?  
*(resignada)* Tudo bem, eu espero lá fora.

*Luz apenas em Maria de Lourdes agora.*

MARIA DE LOURDES: Doutor, o senhor não repara, a minha filha é muito exagerada! Ela não namora tem muito tempo, aí fica assim. Desde que terminou tá desse jeito! O quê que tá acontecendo? Nada, doutor! Exagero dela. É, é verdade que eu me perdi sim. Mas acontece! O senhor nunca se perdeu? Quanto tempo eu fiquei perdida? Não sei! Por quê que eu não conseguia chegar em casa? Sabe, doutor, às vezes acontece que eu esqueço das coisas. Naquele dia, eu esqueci o caminho de casa. Isso tem acontecido às vezes, doutor. Mas isso é normal, não é? Todo mundo esquece. Como que acontece? (*vidrada*) Imagina, doutor, se essa sala fosse toda branca. E se nessa sala não tivesse nem mesa, nem cadeira, nem o senhor. E agora tira as paredes. Nada que dê pra eu me apoiar. Quando eu esqueço, é como se eu tivesse dentro dessa sala. Por mais que eu ande nessa sala, doutor, não tem nada pra mim nela. Só um vazio. Chega faz eco o meu vazio, doutor. Mas é assim, é normal. Quem nunca esqueceu das coisas? Quem nunca ficou numa sala vazia? O vazio de todo mundo é igual. O vazio de todo mundo faz eco.

*Agora a luz vai para André e Lenita à frente, ambos olhando à frente.*

LENITA: André, eu acabei de voltar do médico. Eu acho melhor a gente ir em outro, eu não gostei desse.

ANDRÉ: Por quê? O quê que ele disse?

LENITA: Ele passou mais alguns exames, mas disse... ele suspeita que possa ser Alzheimer.

ANDRÉ: Mas, assim? Nessa idade?

LENITA: Ele disse que não é comum, mas que é possível. E, nessa idade, parece que a evolução é mais rápida.

ANDRÉ: Eu acho que ele tá enganado! Não pode ser.

LENITA: E se ele estiver certo?

ANDRÉ: Bom, podia ser pior, não podia?

LENITA: Podia?

*Ambos voltam a conversar, derrotados.*

ANDRÉ: Todos os médicos dizem a mesma coisa. No começo era um sussurro. Agora é um grito. Como é que vai ser?

LENITA: Ela vai esquecer de tudo. Das pessoas, das coisas, dela mesma. Bom, sempre tem coisa que é melhor esquecer, né?

ANDRÉ: Não tem nada que a gente possa fazer?

LENITA: Cuidar, tratar, retardar. Prolongar! Sabe, eu andei lendo umas coisas. Tenho pesquisado bastante. Esse cara, o Alzheimer, esse cara que descobriu essa doença, ele era um alemão. Tinha que ser alemão! Cara, como eu odeio a Alemanha!

ANDRÉ: Você ainda não esqueceu o Benjamin, né?

LENITA: Aquilo foi sete a um. Ele tá noivo, você sabia? É, pode me olhar com essa cara. Eu *stalkeei* o facebook dele.

ANDRÉ: Nem sabia que existia esse negócio de noivado na Alemanha.

LENITA: Na verdade, ele arrumou uma noiva brasileira. Eu acho que eu não era brasileira o suficiente. Mas eu não tenho do que reclamar, arrumei o meu próprio marido alemão! *(aponta para a mãe)*

ANDRÉ: Eu falei pra você aprender a sambar.

LENITA: E por falar em samba...

ANDRÉ: Ela não se cansa disso!

*André e Lenita se sentam ao lado da mãe, ainda vendo televisão. Ela fala mais devagar, gaguejando, enrolando a língua e palavras.*

MARIA DE LOURDES, *emocionada*: É lindo!

ANDRÉ: Como é que você tá, mamãe?

MARIA DE LOURDES: Igual sempre. Vocês acham que o médico tá certo, que eu vou esquecer tudo?

ANDRÉ: Tudo não. Tem coisas que a senhora ainda vai lembrar. E também, a medicina avança tanto, né?

MARIA DE LOURDES: Tem coisa que eu não faço questão de lembrar. O pai de vocês, por exemplo. Não me importo de esquecer. Tanta coisa... A viagem pra Saquarema, também! Lembra a merda que foi?

LENITA: André vomitou do primeiro ao último dia.

MARIA DE LOURDES: André sempre dava um jeito de aparecer. Coisa de gay, né?

ANDRÉ: Mamãe!

MARIA DE LOURDES: Vocês acham que eu devia anotar as coisas que eu não quero esquecer? Pelo menos até eu começar a esquecer de anotar. E depois esquecer que um dia eu anotei. E depois esquecer o que é esquecer.

LENITA: Eu acho que eu tenho um caderno. Peraí!

*Lenita sai.*

MARIA DE LOURDES: Acredita que depois que eu fui avisada que vou esquecer de tudo, eu comecei a lembrar de um monte de coisa? Isso é normal? Normal... Que pergunta minha! Tem nada normal.

ANDRÉ: Quê que a senhora lembrou?

MARIA DE LOURDES: Hoje de manhã eu tava lembrando da Isoldinha. Era uma menina lá da minha escola, a gente sempre brincava junta. A Isoldinha era muito pegajosa, nossa senhora! Vivia passando a mão, tudo ela passava a mão, era perna, era coxa! *(se assusta)* Meu filho, eu acho que a Isoldinha era sapatão! Gente, era por isso que ela não parava de me alisar! Ela ficava me butilando.

ANDRÉ: Bulinando.

LENITA, *retornando com o caderno*: Do quê que você estão falando?

ANDRÉ: A mamãe teve um romance lésbico com uma tal de Isoldinha na escola.

LENITA: Ah, isso é muito comum. Eu também tive! A minha se chamava Camilinha. Toma aqui o caderno! *(entrega para a mãe)*

MARIA DE LOURDES: Quê que é pra eu fazer com isso?

LENITA: É pra escrever as coisas que a senhora não quer esquecer.

MARIA DE LOURDES: A Isoldinha eu prefiro esquecer. Eu não quero esquecer o desfile de 92. *(anota)* Nem a receita daquele pudim da sua avó. Sua vó era muito esperta, principalmente como cozinha. Ela que me ensinou como faz pra escolher quiabo! Sabia que pra escolher quiabo, tem que quebrar as pontas? Se a ponta não quebra, o quiabo não tá bom! As pessoas confundem, pensam que o bom é envergar. Eu não posso esquecer isso!

*Lenita e André saem, Maria de Lourdes continua anotando. Indicação de passagem de tempo. André sai da casa carregando a mala. Lenita faz coisas, tais como arrumar a casa, preparar a refeição, dar remédio à mãe, enquanto ela permanece assistindo a televisão. Maria de Lourdes desliga a TV e sai, mas Lenita continua fazendo tarefas domésticas. A campainha toca.*

LENITA, *abre a porta.* É André: O quê que você tá fazendo aqui?

ANDRÉ: Você me ligou reclamando, esqueceu?

LENITA: Eu já te liguei reclamando um milhão de vezes, você nunca deu ouvidos. Desde quando você voltou a voltar com o Tadeu, eu mal vejo sua cara, virou uma presença bissexta aqui nessa casa.

ANDRÉ: Você me chamou de péssimo irmão e péssimo filho. Isso mexeu comigo.

LENITA: Desculpa! Eu tava estressada!

ANDRÉ: Como é que ela tá hoje?

LENITA: Hoje ela tá bem. Alguns dias são melhores, outros dias são piores. Tem dias que ela tá quase normal. Tem dias que ela não diz nada, congela. E de repente solta uma palavra qualquer. Enfim... cada dia é uma surpresa. E você, como você tá com o Tadeu?

ANDRÉ: Bem menos surpreendente. Ele continua o mesmo.

LENITA: Ou seja, um cafajeste!

ANDRÉ: Também não é assim!

LENITA: Ele voltou a te bater?

ANDRÉ: Claro que não! Você fala de um jeito! Eu fico aqui hoje pra você poder sair.

LENITA: Eu? Sair?

ANDRÉ: É, sair! Há quanto tempo você não sai, não bebe, não vê homem?

LENITA: Eu tenho visto muito homens! Todos eles vestem branco, a maioria é gay...

ANDRÉ: Pais de santo?

LENITA: Médicos, no caso.

ANDRÉ: Liga pra Dri e avisa que você vai sair hoje. Eu fico aqui cuidando da mamãe.

LENITA, *meio assustada*: Tanto tempo que eu não falo com a Dri... Mas eu vou sim! Valeu! De repente eu vou no cinema, né?

ANDRÉ: Cinema, Lenita? Vai ver gente, vai badalar! Filme você vê na televisão.

*Maria de Lourdes entra com a aparência mais envelhecida.*

MARIA DE LOURDES: Meu filho!

*Maria de Lourdes abraça André.*

MARIA DE LOURDES: Cadê a Michele?

ANDRÉ: Que Michele?

LENITA: Sua namoradinha da adolescência. Vira e mexe ela pergunta dela.

ANDRÉ: Jura?

MARIA DE LOURDES: Cadê a Michele?

ANDRÉ: A gente não tá mais junto.

MARIA DE LOURDES: Não tá mais junto? Como assim?

LENITA: Eles terminaram, mãe.

MARIA DE LOURDES: Jura? Que coisa! É uma pena, vocês eram tão *bolitinos*!

LENITA: Bonitos, a senhora quer dizer.

ANDRÉ: Isso já tem vinte anos, mãe!

MARIA DE LOURDES: Vinte anos?

ANDRÉ: A senhora tá confusa...

MARIA DE LOURDES, *irrita-se e gagueja violentamente*: Eu sei. Sua irmã diz isso todo dia! Que eu tô confusa. E me arrasta pra um bando de médicos. Tanto remédio! Como é que eu vou lembrar das coisas com tanto remédio?

LENITA: Os remédios são pro seu bem.

MARIA DE LOURDES: Eu pareço bem?

ANDRÉ: Não fala assim com a Lenita, mãe! Ela tá cuidando de você!

MARIA DE LOURDES: Cuidando! Daqui a pouco me jogam num asilo!

*Maria de Lourdes senta em frente à TV, não liga. Fica parada olhando.*

ANDRÉ: Ela não lembra que eu sou gay?

LENITA: Parece que não.

ANDRÉ: Ai, meu Deus! Você acha que eu tenho que contar de novo?

LENITA: Sei lá, Dedé, não sei como se age numa situação dessas! Mas eu acho que ela acaba esquecendo de novo, né?

ANDRÉ: É, pode ser. Foi tão difícil contar pra ela que eu era gay. E agora ela esquece! Isso não é justo.

LENITA: Justiça anda em falta!

ANDRÉ: Você lembra da cena que ela fez?

LENITA: Se lembro! Lembro como se fosse hoje!

*Reconstituição: Muda a luz. Maria de Lourdes age sem vestígios da doença.*

*Ela tá limpando a sala.*

ANDRÉ, *para a mãe*: Mãe, eu preciso conversar com a senhora.

MARIA DE LOURDES: Fala! Mas fala logo que eu tô ocupada!

ANDRÉ: Eu sou gay!

*Luz apenas em André.*

ANDRÉ, *para a platéia*: Eu não sei porque eu escolhi aquele momento pra dizer pra ela. Quer dizer, eu tinha ido numa astróloga e ela disse que eu ia contar e que minha mãe ia aceitar, e tal. Vênus tava em trígono com Júpiter e isso é muito bom. Quer dizer, tinha também uma quadratura lá de Plutão. Mas eu não levei a sério, afinal Plutão nem é mais planeta! Na verdade, Plutão parece que só serve pra fuder com a gente, mesmo! Bom, independente de Plutão, de Saturno, de Quirón, eu achei que, com ela ali, ocupada, talvez ela deixasse passar, não desse muita importância pro assunto. Afinal de contas, naquele momento ela tava cuidando dos móveis. Tudo que eu queria era que ela não cuidasse de mim. Eu queria cuidar de mim mesmo. E tinha Júpiter, tinha Plutão. Até hoje eu não sei se a astróloga tava certa...

*Volta à luz anterior.*

MARIA DE LOURDES, *largando a limpeza*: Como assim gay? Que história é essa de gay?

ANDRÉ: Gay, mãe. Que namora outros homens.

MARIA DE LOURDES: Você namora homem?

ANDRÉ: Não namoro, no momento eu tô só ficando.

MARIA DE LOURDES: Você fica com homem?

ANDRÉ: Fico, mas posso vir a namorar!

MARIA DE LOURDES: E a Michele?

ANDRÉ: Quê que tem a Michele?

MARIA DE LOURDES: Vocês não namoravam até outro dia?

ANDRÉ: Foi uma fase, mãe. Coisa de adolescente.

MARIA DE LOURDES: E como é que você sabe que isso daí também não é uma fase?

ANDRÉ: Eu não sei. Eu sinto.

MARIA DE LOURDES: Deus sabe o que faz! Levou seu pai antes de uma notícia dessas!

ANDRÉ: O papai...

MARIA DE LOURDES, *interrompendo*: Seu pai nunca ia me perdoar! Ele ia colocar a culpa em mim! Ele me culpava de tudo!

ANDRÉ: Ninguém tem culpa de nada!

MARIA DE LOURDES: Como não tem? Eu tenho! A Michele tem!

ANDRÉ: Esquece a Michele!

MARIA DE LOURDES: Ela é mais culpada que eu! Eu tentei te dar uma educação melhor, meu filho. Tentei mesmo. Mas uma mulher sozinha. Faltou um homem.

ANDRÉ: Mãe, isso não teria feito diferença.

MARIA DE LOURDES: Como é que você sabe?

ANDRÉ: Eu não sei. Eu sinto.

*Maria de Lourdes retorna para o sofá, tempos atuais.*

ANDRÉ: A partir daí, ela passou os próximos cinco anos tentando me arranjar uma namorada, até entender que não era uma fase mesmo. Eu acho que depois ela se acostumou com a ideia e começou a até achar divertido. Mas

agora ela esqueceu. Acabou meu trígono de Júpiter e Vênus. Só sobrou Plutão me fudendo. Não dá pra eu contar tudo de novo.

*Fim da reconstituição.*

ANDRÉ: Não dá pra contar de novo! Não dá!

LENITA: Para de maluquice! Não vai ser necessário!

*Os dois olham para Maria de Lourdes.*

LENITA: Mãe, a senhora não vai ligar a TV?

MARIA DE LOURDES: Hã?

LENITA: A TV. A senhora sentou aí pra ver a TV.

MARIA DE LOURDES: Foi.

LENITA: Então! Tem que ligar. Liga a TV.

MARIA DE LOURDES: Como?

LENITA: Como o quê?

MARIA DE LOURDES: Como liga a TV?

ANDRÉ: Com o controle, mãe.

*Maria de Lourdes permanece confusa.*

LENITA: Tá vendo esse aparelhinho do seu lado? Pega ele e aperta o botão vermelho.

*Maria de Lourdes pega o aparelho, olha para ele.*

MARIA DE LOURDES: Você acha que eu devo anotar naquele caderninho como eu faço pra ligar a TV?

LENITA: Acho que pode ser bom.

MARIA DE LOURDES: É. Pode ser bom. Eu vou fazer isso.

*Maria de Lourdes sai segurando o choro.*

LENITA: Não vai dar pra eu sair, Dedé.

ANDRÉ: Não dá por quê? Eu posso cuidar dela!

LENITA: Não, você não sabe como é. Ninguém sabe como é. Essa doença é perigosa, você tem que ficar de olho o tempo todo. Você não tá acostumado. Eu não confio. Desculpa, Dedé.

ANDRÉ: Você tem estudado pros concursos?

LENITA: Não, eu não tenho conseguido. Eu fico o tempo todo com medo de ela fazer alguma coisa errada, fico tomando conta, sabe?

ANDRÉ: Lelê... Talvez a mamãe precise de cuidado mais especializado. Sei lá, uma enfermeira. Ou uma clínica.

LENITA: Não, nós não vamos internar a mamãe! Nem pensar! Enfermeira, eu acho que por enquanto não precisa. Sei lá, uma estranha em casa!

ANDRÉ: Imagina só! Uma estranha entrando no seu cativeiro!

LENITA: Olha como você fala!

ANDRÉ: Como eu falo o quê? A verdade? Quê você tá aqui trancada nessa casa há anos? E não foi só depois da doença não. Foi antes! Foi depois do Ben!

LENITA: Eu estou fazendo uma coisa importante. Tô cuidando da mamãe. Não diminua isso!

ANDRÉ: Eu sei. Só não sei quem tá cuidando de você. *(Lenita pensativa)* Bom, eu vou nessa! Prometo não sumir mais. Se cuida!

LENITA: Tchau!

*André vai embora, Lenita vai para o quarto. Maria de Lourdes entra carregando o caderninho. Ela anota com dificuldades. Maria às vezes gagueja, enrola a língua.*

MARIA DE LOURDES: Ligar TV. Será que eu vou esquecer o que é TV também? Tv é a caixa grande com vidro na frente. Apontar o controle para a TV e apertar o botão vermelho. Controle é a caixinha pequena com botões. *(angustia-se, joga o caderno para o lado)* Daqui a pouco eu não vou lembrar nem o que é esse caderno. Como é que alguém vive assim, sem saber o que vai lembrar no dia seguinte? Sem lembrar que precisa lembrar? Isso não é vida. Isso é outra coisa.

*Maria de Lourdes pega o caderno de volta. Começa a ler.*

MARIA DE LOURDES: Não tem o que fazer. Tem que tentar, pelo menos, né? (lê) Zé Mauro, marido, pai dos meus filhos. Eu devia estar louca quando anotei isso. Não vou gastar minha memória com bobagem! (risca) Carnaval de noventa e dois. Isso eu não vou esquecer. Duvide-o-dó! Quero ver esquecer isso! Receita de pudim. Pudim... Pudim... Pudim... Eu devia colocar foto no caderno! Pudim... Pudim...

*Maria de Lourdes anda de um lado para o outro, nervosa. Lenita entra.*

MARIA DE LOURDES: Pudim... Pudim...

LENITA: A senhora quer pudim?

MARIA DE LOURDES: Não, não quero! Não sei! Não lembro!

LENITA: Não lembra se quer?

MARIA DE LOURDES: Não lembro o que é.

LENITA: Pudim?

MARIA DE LOURDES: É! É o quê?

LENITA: É um doce, é uma sobremesa.

*Maria de Lourdes observa-a, confusa.*

LENITA, *pega o celular*: Peraí, eu vou pegar um foto aqui na internet. (*mostra o celular para a mãe*) Tá vendo?

MARIA DE LOURDES: Ah! Pudim!

LENITA: Como é que a senhora tá se sentindo?

MARIA DE LOURDES: Doida! Com medo de esquecer tudo! Com medo do que vem por aí! Com medo! Tá piorando. Eu sinto.

LENITA: Um dia isso tudo vai passar!

MARIA DE LOURDES: Quando eu morrer! Mas até lá vai ser foda!

LENITA: Bom, palavirão a senhora não esqueceu, né?

MARIA DE LOURDES: Eu vi um filme que nele a mulher não conseguia fazer mais nada sozinha. Nada! Vai ser igual! Eu não vou saber nada.

LENITA: Tanta coisa que a gente não sabe! Sua lista vai aumentar. Só isso!

MARIA DE LOURDES: E se eu quiser saber?

LENITA: Agradeça a ignorância. É uma dádiva que você vai ter renovada dia após dia.

MARIA DE LOURDES: Agradecer? Banho. Falar. Comer. Eu vou esquecer.

LENITA: Vai. Você vai. Você vai ficar mais dependente. É isso que vai acontecer. Sabe os bebês? Então. Vai ser tudo ao contrário. Sabe... as pessoas costumam perguntar pros pais: “o que o seu filho aprendeu hoje?”. E lá vão os pais, todos orgulhosos, dizer que o filho disse “mamãe”, que o filho engatinhou, andou, fez xixi no penico. Com a gente vai ser tudo isso, só que ao contrário. As pessoas vão me perguntar: “O que a sua mãe esqueceu hoje?”.

MARIA DE LOURDES: Obrigada por cuidar de mim.

LENITA: Eu sempre cuidei de você!

MARIA DE LOURDES: Desculpa, minha filha!

LENITA: É a coisa mais bonita que a senhora já me disse! (*para não chorar, muda o assunto*) Eu acho que a gente deveria colar figura no caderno, assim ajuda a lembrar. Deixa eu dar uma olhada.

*Maria de Lourdes entrega o caderno à filha, que começa a mexer nele enquanto elas conversam.*

LENITA: Você riscou o papai! Que maldade!

MARIA DE LOURDES: Pra quê que eu vou querer ficar lembrando daquele...

*(esquece)*

LENITA: Traste?

MARIA DE LOURDES: É, isso.

LENITA: Ninguém casa se não estiver apaixonada. Foi seu único marido. Seu grande amor, meu bem!

MARIA DE LOURDES: Você tá mais louca que eu, isso sim! Grande amor!  
Merda!

LENITA: Olha a boca!

MARIA DE LOURDES: Merda! Merda! Merda!

LENITA: Para com isso!

*Maria de Lourdes se contém.*

LENITA: A senhora teve algum grande amor?

MARIA DE LOURDES: Ah, tive! Teve o Jonas, que eu dei. Foi o primeiro que eu dei! Teve o Marcelinho, aquele carnavalesco que todo mundo achava que era gay...

LENITA: O Marcelinho não é gay?

MARIA DE LOURDES: Não é muito não.

LENITA: Meu Deus!

MARIA DE LOURDES: Eu gostei mesmo foi do João. Pra ele eu não dei. Mas se ele quisesse, eu dava!

LENITA: Quem era esse?

MARIA DE LOURDES: O João? João era muito bonito! Nossa, como era bonito! João chegava, as meninas tudo se assanhavam. Umas vagabundas!

LENITA: A senhora tá falando do João, aquele amigo do meu pai?

MARIA DE LOURDES: Esse!

LENITA: Eles eram melhores amigos, mãe!

MARIA DE LOURDES: Assim que é bom, fica tudo em casa! O Pedro nunca me deu bola!

LENITA: Pedro ou João?

MARIA DE LOURDES: Que Pedro?

LENITA: Sei lá. Esquece!

MARIA DE LOURDES: Advogado, bem de vida! Falava uns negócio, acho que era latim. Latim! Você devia estudar latim, minha filha!

LENITA: Latim é uma língua morta, mãe!

MARIA DE LOURDES: E língua morre?

LENITA: Tudo morre! A senhora não anotou sobre o João, Pedro, sei lá, aqui no caderno. Não quer anotar?

MARIA DE LOURDES: Lembrar dele só no *(esquece a palavra)* nisso! Prefiro esquecer!

LENITA: Tá. Bom, eu vou ver umas fotos pra colar aqui no seu caderninho.

*Maria de Lourdes volta a assistir o desfile de carnaval. Lenita cola fotos no caderninho.*

LENITA: Esse desfile de novo!

MARIA DE LOURDES, *comovida*: É lindo!

*Luz em Maria de Lourdes.*

MARIA DE LOURDES: Não tem muito tempo, foi ainda outro dia, eu era uma sereia! A sereia da ilha de Paquetá, no meio da Baía de Guanabara! Não tem muito tempo, foi ainda outro dia, eu era uma Paquetá, no meio de uma sereia. Não tem muita ilha, eu era a Guanabara. Não tem ilha, era sereia, eu Paquetá. Paquetá. Sereia. Eu era.

*O telefone toca, Lenita atende.*

LENITA: Oi, Dedé! O que a mamãe esqueceu hoje? Hoje ela esqueceu de pentear os cabelos.

MARIA DE LOURDES: É lindo!

LENITA: Hoje ela esqueceu o forno ligado.

MARIA DE LOURDES: É lindo!

LENITA: Hoje ela esqueceu de tomar banho.

MARIA DE LOURDES: É lindo!

LENITA: Esqueceu isso.

MARIA DE LOURDES: É lindo!

LENITA: Esqueceu aquilo.

MARIA DE LOURDES: É lindo!

LENITA: Esqueceu uma pessoa.

*Maria de Lourdes se aproxima de Lenita e a observa confusa.*

LENITA, *desligando o telefone*: Quê foi?

*As duas se observam por um instante.*

LENITA: Você não sabe quem eu sou?

MARIA DE LOURDES: Aqui é minha casa! Quem é você

LENITA: Eu sou sua filha!

MARIA DE LOURDES: Sai da minha casa!

LENITA: Mãe, presta atenção. A senhora não se lembra, mas sou eu, a Lenita!

MARIA DE LOURDES: Sai daqui!

LENITA: Calma! Peraí, deve ter algo aqui no seu caderno. (*Lenita revira o caderno*) Não tem nada de mim!

MARIA DE LOURDES: Sai da minha casa!

LENITA, *procura um porta-retratos*: Uma foto! Deve ter uma foto em algum lugar! (*encontra*) Olha aqui a foto, olha a gente. Eu, você, o Dedé.

*Maria de Lourdes olha, fica confusa, se retrai.*

MARIA DE LOURDES: Não. Não.

*A campainha toca. Lenita abre. É André. Ele está com uma mão machucada.*

*Maria de Lourdes corre para o filho.*

ANDRÉ: Quê que foi?

MARIA DE LOURDES: Essa moça! Quem é ela?

ANDRÉ: É a Lenita! Sua filha!

MARIA DE LOURDES: Que filha?

*Luz em Lenita.*

LENITA, *para o público*: Desde que minha mãe começou a ser abandonada pelas lembranças, eu sabia que esse dia chegaria. Mas não me parecia algo certo, igual quando eu era criança e tinha certeza que no fim de ano o Natal ia chegar. Não, era uma coisa mais etérea, como quando você vai numa cigana, ela lê a sua mão e diz que você vai ser muito feliz. Pode ser que você seja, pode ser que não, vai se saber o que é felicidade pra tal cigana. Sei lá, tava tudo no plano das idéias. Mas a realidade tá aí. Agora o Natal chegou, e eu não me preparei.

*Luz volta ao normal.*

ANDRÉ: Calma, mãe! Calma! Presta atenção! A senhora teve uma filha.

MARIA DE LOURDES: Eu só tive você, meu filho!

ANDRÉ: Não. A senhora não lembra, mas a senhora teve a Lenita também. Antes de mim. É ela! (*aponta para a irmã*). A senhora tá esquecida. A doença te faz esquecer.

MARIA DE LOURDES: Deus me castigaria com o esquecimento de uma filha?

*Maria de Lourdes se aproxima de Lenita e olha.*

MARIA DE LOURDES: Quantos anos você tem?

LENITA: Vinte e nove.

MARIA DE LOURDES: Faz o quê?

LENITA: Eu estudo pra concurso.

MARIA DE LOURDES: Faz muito bem! André passou, né, meu filho? Entrou numa boa! Hein, meu filho!

ANDRÉ: Ela sabe, mãe. Nós somos irmãos.

MARIA DE LOURDES: E a Michele, cadê?

*Lenita se afasta irritada. Ela começa a cozinhar. Abre uma garrafa de vinho e começa a beber.*

ANDRÉ: Mãe, tem uma coisa que eu preciso te contar. Eu sou gay!

MARIA DE LOURDES: Ah tá!

*Maria de Lourdes se senta novamente em frente a televisão, deixando André desconcertado. Ele se aproxima de Lenita.*

ANDRÉ: Lelê...

LENITA: Nada! Tinha nada meu anotado naquele maldito caderno que eu inventei! Até a Isoldinha, a tal da namorada sapatão tinha!

ANDRÉ: Lelê, a gente sabia que isso ia acontecer.

LENITA: Eu sei! Quer dizer, eu sabia que isso podia acontecer. Mas eu não consigo entender.

ANDRÉ: Entender o quê?

LENITA: Por quê que a gente tem que passar por isso?

ANDRÉ: Não sei se existe resposta pra isso. A gente sempre acha que existem respostas para todas as perguntas, mas as coisas não são tão simples. Eu gosto de acreditar que é karma.

LENITA: Você virou espírita agora?

ANDRÉ: Não, mas eu vi aquela novela das seis, aquela da menina que voltava e virava encosto pra se vingar daquela gente horrorosa.

LENITA: Desde quando novela é lugar de consolo espiritual, André?

ANDRÉ: Mas faz sentido, Lelê. A gente deve ter reencarnado pra pagar os pecados! Eu mesmo não devo ter sido coisa boa! Minha astróloga disse que eu tenho nodo lunar na casa dois. Casa dois é dinheiro. Sabe o que isso significa? Parece que eu roubava as pessoas na outra vida!

LENITA, *rindo*: Melhor eu esconder meu celular!

ANDRÉ: Lelê, eu acho que eu roubei a mamãe! Tenho que falar com moça das cartas sobre isso!

LENITA: Para de bobagem! Quê que aconteceu com a sua mão?

ANDRÉ: Nada, eu me machuquei na academia.

LENITA: Sabe do que eu lembro? De quando você era criança e chegava em casa machucado por causa de briga, porque os meninos te chamavam de gay. E você não queria contar pra mamãe que brigou, e sempre inventava uma história. Teve histórias de todo tipo. Naquela época você era melhor nisso.

ANDRÉ: Foi uma briga normal de casal. Não foi do jeito que você tá pensando.

LENITA: Do jeito que eu tô pensando? As coisas são como ela são, Dedé! Ele te bateu, não foi?

ANDRÉ: A gente às vezes se exalta. Eu me defendi também!

LENITA: Ele te bateu! Outra vez! Quantas vezes mais? Foi pra isso que a mamãe te criou? Pra você sair levando porrada de viado na rua?

ANDRÉ: Não fala assim, isso é homofobia!

LENITA: Homofobia é o cacete! Olha aqui, Dedé, eu tô no meu limite! Se você aparecer aqui machucado de novo, eu juro que eu pego a cinta da mamãe e dou em você!

ANDRÉ: Você não entende!

LENITA: Entender? Tem nada pra entender nessa história. Tá tudo muito claro!

ANDRÉ, *melancólico*: Você acha que se eu tivesse doente igual à mamãe, eu conseguiria esquecer ele?

LENITA: Sei lá! Certamente você me esqueceria primeiro. As pessoas tem esse estranho hábito de me esquecer rápido demais.

ANDRÉ: Lelê...

LENITA: Esquece. Esquece o que eu falei. Você acha que a doença da mamãe pode ser hereditária?

ANDRÉ: Não. (*dúvida*) Não, com certeza não!

LENITA: Será? Eu tava pensando nisso. Eu tive um sonho essa noite! Era um sonho bom. Eu acordei, não conseguia lembrar do sonho, só sabia que tinha sonhado. Aí fiquei cismada. Será que eu tô esquecendo as coisas?

ANDRÉ: Todo mundo esquece os sonhos. Eu esqueci todos os meus.

LENITA: É, eu também! (*paga mais vinho*) Vem, bebe comigo! Um brinde aos sonhos esquecidos, aos lembrados não realizados, aos irrealizáveis, aos sonhos inúteis, e a nós que insistimos em sonhar. Mesmo que não lembremos no dia seguinte.

ANDRÉ, *brindando*: Saúde!

LENITA: Você sabia que o Ben ficou noivo?

ANDRÉ: Para de chamar ele de Ben! Chamar ex de Ben não ajuda a esquecer.

LENITA: O nome dele é Benjamin, vou chamar de quê?

ANDRÉ: Sei lá, xinga, chama de alguma coisa ruim.

LENITA: Ele era ótimo! Eu é que sou toda errada! Pior que a noiva nem é bonita.

ANDRÉ: Lelê, *stalkear* a noiva do ex, definitivamente não é auspicioso!

LENITA: Olha só de quem eu tô recebendo conselhos! A comida tá pronta!

ANDRÉ: Quê isso?

LENITA: Cozido! Com quiabo. A maioria das pessoas faz a receita sem quiabo, mas essa daqui leva. Você sabia que pra escolher o quiabo a gente tem que quebrar as pontas?

ANDRÉ: A mamãe comentou. Reiteradas vezes.

LENITA: Se a ponta enverga, então o quiabo não presta! Se eu fosse um quiabo, certamente estaria nessa categoria.

ANDRÉ: Não como quiabo há séculos! Cozido, então! Papai adorava, lembra? Todo domingo tinha cozido nessa casa! Você fez igual o da mamãe?

LENITA: Eu copieei a receita que ela anotou no caderninho.

ANDRÉ: Ela anotou a receita no caderninho? Quando o papai morreu, ela disse que nunca mais ia comer cozido na vida, que finalmente tava livre da ditadura do cozido!

LENITA: Pra você ver, ela faz mais questão de lembrar do cozido que de mim. E da Isoldinha, claro! Chama lá ela, que eu sirvo.

*Lenita servindo a mesa enquanto fala, André chama a mãe para o almoço (passagem de tempo, piora de Maria de Lourdes).*

ANDRÉ: Vem, mãe! Vamos almoçar!

LENITA: Alguns dias são melhores, outros dias são piores.

ANDRÉ: Hoje tem aquele cozido que a senhora gosta!

LENITA: Alguns dias são melhores, outros dias são piores.

ANDRÉ: Pra se saber se o quiabo está bom, tem que se quebrar as pontas.

LENITA: Alguns dias são melhores, outros dias são piores.

ANDRÉ: A vida bem que podia ser simples assim.

*Maria de Lourdes olha confusa, como se não soubesse o que é almoço. André a conduz mesmo assim. Os três se sentam à mesa.*

ANDRÉ: Lembra do cozido do papai, mãe? Todo domingo tinha cozido! Era cenoura, era batata, mandioca, abóbora, carne, linguiça! Meu Deus do céu, tô suando só de falar!

*Maria de Lourdes não responde. Lenita serve os três. Maria de Lourdes fica observando o prato.*

ANDRÉ, *come*: Hum! Nossa, Lê! Tá muito bom!

LENITA: Tá nada, eu esqueci de colocar sal. Ficou insosso! (*pega o sal e joga na comida*)

ANDRÉ: Eu decidi cortar o sal. Incha.

LENITA: Você tem que ficar forte pra bater naquele seu marido, lá!

ANDRÉ: Não fale assim na frente da mamãe!

LENITA: Hoje ela tá naqueles dias que parece que não entende nada que a gente fala!

ANDRÉ: A gente não sabe, Lê! Você bebeu demais!

LENITA: Pelo amor de Deus, era só o que faltava! Você vai cagar regra agora? Vem aqui de vez em quando, aparece sempre espancado. E quer saber? Quem dera eu estar lá levando meus bofetões daquela mala do Tadeu, ao

invés de estar aqui aturando tudo! Sozinha! Mas não. Tenho que ficar aqui. Então eu vou beber! A bebida ficou do meu lado.

ANDRÉ: Você tá sendo injusta!

LENITA: Tomara que eu esteja. Eu quero ser injusta! Eu quero ser lembrada por ser injusta. Eu quero ser lembrada! Lembrada! E quer saber de uma coisa? Vai comer sal! Vai inchar! *(Lenita começa a jogar sal no cozido e no prato de André)* Come!

ANDRÉ, *tenso, come um pouco*: Calma, eu vou comer!

LENITA: Vai inchar, vai inchar aqui e quando chegar em casa vai inchar de porrada daquela porcaria de marido! *(grita)* Come! Come o cozido!

ANDRÉ: Tá, eu como! Eu como! Tá bom de sal, já tá bem salgadinho.

LENITA: Tá bom, né?

ANDRÉ: É, ficou bem melhor!

LENITA: Então come!

ANDRÉ: Eu vou comer!

LENITA: Come!

*André volta a comer, seguido de Lenita. Maria de Lourdes segue parada, olhando para o prato.*

ANDRÉ: Não vai comer, mãe?

LENITA: Mãe?

*Maria começa a mexer no prato e faz um pouco de bagunça.*

ANDRÉ: Mãe, isso é a comida, mãe!

LENITA: Era só o que faltava!

ANDRÉ, *ri*: Eu acho que ela não gostou muito do seu cozido.

MARIA DE LOURDES: Merda! Merda!

LENITA: Ela tem razão. Tá uma porcaria mesmo!

*Lenita começa a futucar a própria comida igual à mãe, também sujando o chão. André, em seguida, faz o mesmo, instalando-se uma grande bagunça na mesa. André e Lenita riem.*

LENITA: A Sereia de Paquetá não gosta de cozido!

ANDRÉ: Na verdade, ela não lembra que gosta!

LENITA: Dá no mesmo!

MARIA DE LOURDES: Merda! Merda!

LENITA: Você dá um banho nela enquanto eu limpo aqui?

ANDRÉ: Eu? Dar um banho nela?

LENITA: É. Qual o problema?

ANDRÉ: Ela não toma banho sozinha?

LENITA: Ultimamente, cada vez menos. E pelo jeito, também já não come mais.

ANDRÉ: Mas eu vou dar banho nela pelada?

LENITA: Com roupa não haveria de ser, né? Tá careca de ver ela se exibindo nesse desfile dos infernos, com os peitos de fora! Qual o problema?

ANDRÉ: Eu limpo aqui. Você dá banho. Pode ser?

LENITA, *bufa*: Tá! Vamos, mãe!

*Lenita conduz a mãe um pouco esquiva para dentro. André limpa a mesa de jantar e o chão. Luz em André, que continua limpando e fala para a platéia.*

ANDRÉ: Eu sempre tive um pouco de vergonha de ver mulher com os peitos de fora. Tipo mulher que vai amamentar o filho, sabe? Até a mamãe, com os peitos de fora no carnaval, eu sempre tive vergonha. Eu sei que é frescura. Sim, eu sou muito fresco! Não sei porque, mas eu sempre fui assim. A Lelê era diferente, bem mais desencanada. Eu gostava das coisas mais certinhas, mais organizadas. Deve ser pra compensar a bagunça que é a minha vida. (*para si mesmo*) Não, não pode ser pessimista, tem que pensar positivo. Lembra do que falaram lá no Centro, os maus pensamentos atraem energias ruins. E a vida é boa. Ela é sim! De algum modo, ela é.

VOZ DE MARIA DE LOURDES: Merda! Merda! Merda!

ANDRÉ, *tampa os ouvidos*: Pensa que você tá aqui limpando esse chão, enquanto tem gente que não poderia estar fazendo isso porque, sei lá, porque não tem braços. Pensa que você pode ver o chão. Pensa que existe todo um mundo lá fora. A natureza existe. Tem árvores, tem o vento, tem os pássaros. Os pássaros são lindos! Tem sol, tem chuva. Pensa que você adora a chuva. Pensa que você consegue ver e sentir a chuva. Pensa que a vida tem muitas possibilidades. Quantos sóis e quantas chuvas você ainda vai ver? E o ar

puro? E as pessoas incríveis. Pensa nas pessoas queridas que estão no seu caminho. *(retira as mãos do ouvido)*

VOZ DE MARIA DE LOURDES: Merda! Merda! Merda!

ANDRÉ, *deprimido*: Pensa em todas as maravilhas que Deus criou e que lhe estão proibidas. A paz e o silêncio, por exemplo. De fato, a vida é maravilhosa! Mas não pra você.

*Maria de Lourdes silencia. André abandona a limpeza. Ele liga a televisão e assiste ao desfile. Lenita adentra e desliga a televisão irritada.*

LENITA: Chega desse maldito desfile!

ANDRÉ: Só um pouquinho, Lê! Eu queria lembrar de como ela era. É lindo!

LENITA: Esquece o passado. Não tem nada lá pra gente.

*André volta a limpar. Ele começa a cantar o samba em ritmo lento.*

ANDRÉ: Maré que vem, maré que vai, ... Como é que é mesmo?

LENITA, *vai ajudar a limpar*: Maré de um sonho que não se desfaz.

LENITA E ANDRÉ, *limpando, juntos*: Maré que vem, maré que vai, maré de um sonho que não se desfaz.

*Maria de Lourdes entra e senta olhando para o público com o olhar perdido.*

*Permanece assim por algum tempo. Lenita e André vão terminando a limpeza.*

LENITA: Quando a pessoa perde as lembranças, fica com cara de nada.

ANDRÉ: Você acha que foi isso que sobrou dela? Nada?

LENITA: Eu não estava falando só dela. Eu tava falando de mim também. (*se aproxima do espelho*) Eu lembro da primeira vez que ela me olhou como se eu fosse uma estranha e perguntou “Quem é você?”. Todas as respostas dependem dela. Eu sou a sua filha, eu cuido de você dia e noite, levo você ao médico, faço a comida que você joga no chão, dou banho enquanto você reclama. Que mais eu sou além disso?

ANDRÉ: A gente às vezes se apega tanto ao outro, que deixa de existir a gente, e vira... (*olha para a mãe*) sei lá o que vira.

LENITA: Sorte tem a lua, que tá se afastando da Terra!

ANDRÉ: Lê, você tinha razão! Eu apanhei.

LENITA: Você gosta de apanhar?

ANDRÉ: Não. Quer dizer, não desse jeito!

LENITA: Então por quê você insiste?

ANDRÉ: Porque eu sou egoísta. Porque eu não queria voltar pra casa, vir morar aqui. Porque eu não queria ter que ver isso todo dia.

LENITA: Eu não te julgo. Se eu pudesse, faria o mesmo.

ANDRÉ: Mas, não dá mais. Pra mim não dá, eu não consigo mais. Eu vou voltar pra casa. Hoje! Eu vou voltar.

LENITA: Que bom! Vai ser bom ter você mais tempo aqui. Você acha que eu tô muito pálida?

ANDRÉ: Eu te falei. Você precisa de sol.

LENITA: Preciso de muitas coisas!

ANDRÉ: Eu sei. Comigo voltando, tudo vai mudar! Eu vou ajudar mais, eu juro!

*O telefone de Lenita toca.*

LENITA: Do exterior. Será que é o Ben?

ANDRÉ: Só pode! Atende! (*histérico*) Ai, meu Deus! Ai, meu Deus! Ai, meu Deus!

LENITA: Para de viadagem!

ANDRÉ: Ai, meu Deus!

*Lenita atende.*

LENITA, *vai murchando durante a ligação*: Alô! Hi, Ben...jamin! (...) I am fine. Things here are really good! (...) My family? They are great! (...) No, i am not working yet. Yes, the crisis. (...) Oh, you're gonna marry? I am so surprised! (...) Yes, i am very happy for you. If i will go? To your wedding? Is that why you called me? To invite me? I don't know... Well, ok, i will see. Maybe... Congratulations! Bye!

*Lenita desliga.*

ANDRÉ: Lenita...

LENITA, *louca*: Quatro centímetros por ano! Sem parar! Todo ano! Quatro centímetros! Em cem anos são quatro metros! Quatro metros! Tá se afastando!

Tá se afastando! Tá cada vez mais longe! Daqui a pouco não dá nem mais pra ver! Quatro centímetros por ano! Quatro centímetros! Até o dia, até o dia em que elas vão estar tão longe, tão longe que nem vão mais lembrar uma da outra. E vão virar meras desconhecidas!

*Maria de Lourdes liga o dvd do desfile de carnaval. Lenita, fora de si, vai à sala, retira o dvd do aparelho e o quebra.*

LENITA: Chega! Chega desse maldito samba!

ANDRÉ: Lê!

MARIA DE LOURDES: Merda! Merda! Merda!

LENITA, *cai em si, corre para tentar abraçar a mãe, que se debate*: Desculpa! Desculpa! Eu não queria!

*Maria de Lourdes agride Lenita, que tenta contê-la. Aos poucos, ela se acalma. Depois mantém o olhar perdido de sempre.*

LENITA: Alguns dias são melhores, outros dias são piores.

ANDRÉ: Lê, calma! Conversa comigo!

LENITA: Lê? Quem é? Quem é essa pessoa com quem você tá falando? Diz meu nome, pra eu lembrar.

ANDRÉ: Lenita!

LENITA: É um bonito nome.

ANDRÉ: Lê, você tá muito nervosa!

LENITA: Nervosa? Não, não é isso! Eu não tô nervosa! Eu tô com inveja! Tô com muita inveja dela! Muita inveja! Sabe por quê? Porque ela não vai lembrar dessa merda toda. E nem de todas as outras merdas. Ah, quem me dera poder esquecer de tudo! Quem me dera!

ANDRÉ: Me desculpa! Desculpa por não ter vindo antes. Por ter deixado você sozinha.

LENITA: Não tem o que desculpar. As pessoas são como são.

ANDRÉ: Não, não é assim. Eu tenho culpa sim. Mas, também tem outra coisa, Lê, que a gente já conversou, mas que eu acho que a gente tem que pensar a respeito: Será que não seria melhor a gente internar a mamãe?

LENITA: Internar? E eu, como fico? O que eu vou fazer além de ver lembranças se esvaindo?

ANDRÉ: Que tal viver?

LENITA: Você diz isso como se viver fosse grandes coisas. Não dá, eu não vou interná-la. Eu me sinto culpada, não consigo.

ANDRÉ: Então vamos contratar uma enfermeira! Vamos, Lê! Vai ser melhor pra todo mundo. Inclusive pra mamãe! Eu tenho uma amiga, pessoa de confiança.

LENITA: De confiança? Pode ser. Bom, de confiança... quem sabe! Parece uma boa idéia. Alguém pra dividir...

ANDRÉ: Alguém pra dividir! Vai ficar tudo bem, Lê! De algum modo, eu acredito. Vai ficar tudo bem!

LENITA: Tomara! Eu vou pensar. Vamos arrumar essa bagunça.

*Os dois começam a arrumar a sala. André pega o caderno das lembranças e folheia.*

ANDRÉ: Pudim, papai, quiabos! A ponta do quiabo está envergando, não quebra.

LENITA: Joga esse caderno fora, não serve para nada!

ANDRÉ: “Para não esquecer de se lembrar.”

*Enquanto Lenita arruma a sala, André pega uma foto dela. Escreve no verso da foto.*

ANDRÉ: Letê!

LENITA: O quê?

ANDRÉ, *mente*: Olha o que eu achei nas coisas da mamãe. Uma foto sua! *(olha o verso)* Tá escrito aqui atrás que você é filha dela. E embaixo ela escreveu que filho é a pessoa que sai de dentro da gente.

LENITA: É sério isso?

ANDRÉ: É sim! Será que tem foto minha também?

LENITA: E eu vou saber?

ANDRÉ: Ela não quer esquecer de você.

LENITA, *comovida*: Eu não sabia. Não sabia que ela fazia questão de lembrar.

ANDRÉ: Você acha mesmo que ela ia querer nos esquecer? Claro que não! Lá no fundo, de algum modo, ela ainda ama a gente.

*Lenita se aproxima da mãe, arredia, e lhe dá um beijo na bochecha. Maria de Lourdes chora.*

LENITA, *enxuga as lágrimas da mãe*: Não chora, mãe! Tá tudo bem! Tá tudo bem!

ANDRÉ: Ai, vocês ainda vão me fazer chorar.

*Lenita abraça a mãe forte.*

LENITA: Dedé, eu tive uma idéia!

ANDRÉ: O quê?

LENITA: Vamos fazer um passeio. Tem um lugar que eu quero levar a mamãe!

ANDRÉ: Mas agora? Nesse estado, Lelê? Tem certeza?

LENITA: Tenho. Pega as coisas dela! Vamos!

ANDRÉ: Bom, eu ia pra casa terminar tudo com o Tadeu, mas posso fazer isso outra hora, né? Pra quem já esperou até agora! Vem comigo, mamãe!

*Os dois pegam suas coisas e saem conduzindo a mãe. Luz de sol e som de ondas do mar. Entram novamente em cena.*

ANDRÉ: Nossa! Que calor!

LENITA: Tem tanto tempo que eu não saio assim no sol. Nem lembrava direito como era.

*Som de notificação de celular. André checa.*

ANDRÉ: É o Tadeu. Não vou responder. Quer saber? Vou fazer melhor. Vou bloquear! Aliás, vou fazer melhor ainda. Vou fazer uma selfie e postar!

*André faz uma selfie.*

ANDRÉ: Pa-que-tá! Pronto! Ah, e tem isso aqui também! *(André retira o anel de compromisso do dedo e arremessa no mar)*

LENITA, *aplaude*: Amém, senhor! Eu devia seguir o seu exemplo... Me empresta aqui esse celular, eu quero fazer uma ligação.

ANDRÉ: Liga do seu, oras!

LENITA: Tô sem crédito! Vai, empresta logo antes que eu perca a coragem!

*Lenita disca.*

LENITA: Hello, Ben! Fuck you! *(desliga)*

ANDRÉ: Ligação internacional!

LENITA: Foi por uma boa causa! Tava engasgada!

ANDRÉ: Ai, eu perdô! Me sinto vingado!

LENITA: Eu também! Quem diria que um dia a gente viria aqui, né?

ANDRÉ: É. E não é que é parecido com o desfile da mamãe?

LENITA: É mesmo!

ANDRÉ: Tem mar. Tem verde. Tem caramujo. Tem até... uma sereia!

*Os três param de frente para o público, que faz as vezes de mar.*

LENITA: E a senhora, mãe? O quê que a senhora tá achando?

MARIA DE LOURDES, *comovida*: É lindo!

FIM